

ABSENTÉISMO DOCENTE E OS FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TEACHER ABSENTEEISM AND ASSOCIATED FACTORS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Eliane Cristina Brunhera (in memorian)^{a*} , Raquel da Silva Vieira^a, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos^a

^a Programa de Pós-graduação Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste – PPGSD – FAMED - Campo Grande – MS.

* Correspondência: eliane.brunhera@ufms.br

RESUMO

Objetivo: Buscar na literatura pesquisas que identifiquem as prováveis causas do absenteísmo docente e a influência da atividade docente em seu adoecimento. **Fonte dos dados:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados SciELO, Web of Science e BIREME, com as palavras-chave "Absentéismo", "Educação", "Professor" e "Doenças". Foram encontradas 448 publicações, dentre as quais 25 estudos atenderam aos critérios de inclusão. **Síntese dos dados:** Observou-se um predomínio de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais. O absenteísmo docente está relacionado a diversos fatores desencadeantes, possivelmente associados às altas demandas e à precariedade das condições de trabalho. O adoecimento dos professores pode levar a afastamentos por meio de atestados médicos, resultando em prejuízos econômicos e educacionais para o sistema educacional brasileiro. **Conclusão:** O absenteísmo-doença foi evidenciado como um indicador iminente das condições de adoecimento decorrentes do trabalho, destacando-se a necessidade de implementação de estratégias de prevenção e reabilitação, especialmente em políticas de saúde do trabalhador voltadas para os docentes.

ABSTRACT

Objective: The aim of this study was to search the literature for research that identify the probable causes of teacher absenteeism and the influence of teaching activities on their health issues. **Data source:** An integrative literature review was conducted using the databases SciELO, Web of Science, and BIREME, with the keywords "Absenteeism," "Education," "Teacher," and "Diseases." A total of 448 publications were found, out of which 25 studies met the inclusion criteria. **Data synthesis:** There was a predominance of absences due to mental and behavioral disorders. Teacher absenteeism is associated with various triggering factors, possibly linked to high demands and precarious working conditions. Teachers' health issues may lead to absences through medical certificates, resulting in economic and educational losses for the Brazilian educational system. **Conclusion:** Absenteeism due to illness was evidenced as an imminent indicator of work-related health issues, highlighting the need for the implementation of prevention and rehabilitation strategies, especially in worker health policies focused on teachers.

HISTÓRICO DO ARTIGO

Enviado: 14 dezembro 2022

Aceito: 04 abril 2024

Publicado: 16 setembro 2024

PALAVRAS-CHAVE

Absenteísmo, Educação, Professor, Doenças

KEYWORDS

Absenteeism, Education, Teacher, Diseases

Introdução

O trabalho tem fundamental relevância na vida das pessoas e na economia de um país, devendo ser exercido com satisfação e plenitude pelos indivíduos¹. No entanto, o mesmo trabalho que pode gerar satisfação também pode propiciar sofrimento, tensão emocional, irritabilidade, insônia, desgaste e insatisfação, além de comprometer a saúde do trabalhador².

Sendo fonte tanto de realização como de sofrimento, o trabalho raramente se enquadra em apenas um polo; frequentemente, oscila entre aspectos positivos e negativos. Em outras palavras, pode afetar positivamente a vida do trabalhador, permitindo equilíbrio e realização pessoal, mas também pode ter um impacto negativo ao gerar condições de esgotamento psicológico e emocional, causando danos à saúde³. Portanto, sua natureza pode ser patogênica, favorecendo o agravamento do sofrimento e debilitando ainda mais a saúde, ou pode ser um alicerce que auxilia na transformação do sofrimento em prazer, permitindo que o trabalhador, em certas condições, preserve sua saúde mais efetivamente do que alguém que não trabalha³.

Quando o trabalho é realizado com sofrimento, torna-se uma fonte geradora de doenças, frequentemente resultando em estresse físico e psicológico, levando o profissional ao estresse ocupacional¹. O adoecimento do profissional acarreta um aumento nos índices de absenteísmo, levando o trabalhador a se ausentar por licença médica, e, como consequência, obrigando os gestores a substituir

funcionários ou ajustar a carga de trabalho dos presentes para garantir a realização das atividades dos ausentes sem causar prejuízos à comunidade que utiliza os serviços¹.

No contexto de uma sala de aula, a presença do professor é de indispensável importância. A relação entre professor e aluno permite muito mais do que apenas ensino e aprendizagem, pois possibilita ao professor estimular a vontade de aprender e aguçar a inteligência e a atenção dos alunos, incentivando sua capacidade de raciocínio⁴.

SAÚDE E EDUCAÇÃO

Saúde é uma condição necessária tanto para o bem-estar quanto para a capacidade de trabalho dos indivíduos, especialmente os docentes. As conexões entre as condições de trabalho e a saúde têm preocupado os pesquisadores por conta da importância conjunta desses fatores. No âmbito da educação, tem-se observado um aumento no número de problemas de saúde envolvendo os docentes, associados às particularidades e circunstâncias do trabalho⁵.

A educação surge quando a transmissão de habilidades, conhecimentos e aprendizados cotidianos se torna uma necessidade do ser humano para compartilhar seu conhecimento e evitar que ele se perca, tornando-se assim imprescindível para sua evolução. O processo de ensinar e aprender é resultado de uma interação entre vários elementos educacionais. Inicialmente, ocorre por meio dos laços educativos informais da família, que

transmite seus conhecimentos. Essa educação será posteriormente moldada pela escola com sua sistemática de ensino. As diferentes explicações do mundo em que o indivíduo está inserido criam maneiras de raciocínio: consciente, místico, filosófico, culminando com o científico⁶.

Segundo Oliveira⁷, é inegável que o homem seja moldado pela educação. O autor destaca ainda a relevância da associação entre educadores e cientistas sociais na construção de programas eficientes para o ensino brasileiro, assegurando que a busca por um ensino de qualidade é essencial, da mesma forma que a busca por boas condições de trabalho para os professores.

Lecionar é uma atividade de amplo alcance social, que exige preparo e não se limita aos cursos de formação. É pensada, metodológica e cientificamente, e implementada como práxis histórico-social na educação do indivíduo. O papel do professor envolve, além da complexidade, responsabilidades e o desenvolvimento de conexões entre ações educacionais e pedagógicas⁸.

A docência é um trabalho envolto em complexidades e requer habilidades diferenciadas. É uma profissão que demanda conhecimentos e ações em diversas dimensões, incluindo saberes científicos, econômicos, políticos, afetivos, sociais e pedagógicos. Os profissionais enfrentam um acúmulo de deveres e responsabilidades, o que exige maior atenção não apenas no âmbito profissional, mas também de outras instâncias, e uma valorização mais significativa do que é observado atualmente em sua profissão⁹.

As novas demandas educacionais e as mudanças sociais exigem que o professor amplie suas habilidades para resolver as mais diversas situações. Isso resulta no acúmulo de funções, levando à insatisfação e ao desgaste, com tarefas e jornadas excessivas, além da pressão para alcançar resultados¹⁰.

A saúde dos docentes ainda é vista como uma questão secundária, não sendo uma preocupação das instituições de ensino, nem por parte dos gestores nem pelos próprios professores¹¹. Moreira e Rodrigues¹¹ complementam afirmando que o não reconhecimento do adoecimento e a falta de estabelecimento de sua relação com o trabalho são os principais obstáculos para a manutenção de situações que prejudicam a saúde, contribuindo para impulsionar o adoecimento desses profissionais e até mesmo para o abandono da profissão.

A atividade do professor em uma sociedade capitalista excludente contribui para sua exposição a diversos riscos que afetam sua qualidade de vida profissional. Fatores como o ambiente de trabalho inadequado – incluindo ruídos, iluminação deficitária, temperatura e até mesmo a falta de espaços adequados para descanso –, excesso de trabalho, desvalorização profissional, assim como a organização do trabalho com tarefas excessivas, juntamente com rigorosas pressões de fiscalização, acabam ocasionando o desgaste físico e mental dos docentes, levando ao adoecimento, comprometendo sua saúde e, conseqüentemente, chegando ao absenteísmo, podendo até mesmo causar a

incapacidade laborativa do profissional^{9,12}.

Considerada uma das ocupações com alto risco de desgaste e adoecimento, o profissional docente tem sido objeto de inúmeros estudos para avaliar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais^{13,14}.

A vulnerabilidade do espaço escolar é impactada pelas mudanças políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização. O professor que atua neste contexto está exposto não apenas a essas mudanças, mas também a tarefas excessivas e burocráticas, à ausência de autonomia e infraestrutura adequada no ambiente escolar, a conflitos nas relações com familiares dos alunos, à remuneração defasada e à depreciação da profissão¹⁵.

O impacto da problemática do absenteísmo docente tem despertado o interesse de autores brasileiros em relação à saúde dos profissionais da educação. Na América do Norte e na Europa, esse tema tem sido objeto de estudos pioneiros. Os atuais moldes da docência na sociedade afetam a atividade de ensino e a saúde do professor, resultando em absenteísmo e afastamentos por licença médica para tratar da saúde¹⁶.

ABSENTEÍSMO

O absenteísmo é definido como o "hábito de se ausentar com frequência, de não comparecer"¹⁷ (podendo aparecer também nas formas *absentismo* ou *ausentismo*¹⁸). O absenteísmo é o termo empregado para nomear as ausências e/ou faltas dos trabalhadores quando deveriam estar trabalhando. De forma mais ampla, é o somatório dos períodos em que o trabalhador se encontra ausente de suas atividades, seja por atrasos ou outros motivos¹⁹.

De acordo com Yano²⁰ (2012), o absenteísmo é um fenômeno multicausal, desencadeando complexa intervenção gerencial, fomentado por diversos motivos, e necessita de monitorização devido aos desfechos negativos gerados para as empresas, instituições, trabalhadores e sociedade.

A categoria formada pelos docentes é mais vulnerável a doenças infectocontagiosas, o que pode contribuir para o aumento das licenças médicas. A complexidade do ambiente escolar exige que o professor se adapte a condições desfavoráveis de trabalho, como estrutura física e arquitetônica inadequadas, mobiliário sem ergonomia adequada e insuficiência de material pedagógico. Além disso, as estratégias de relação entre professor/aluno/família também são desafiadoras⁹.

Quando se trata de absenteísmo, é importante reconhecer que existem leis que beneficiam os trabalhadores em relação a afastamentos e abonos. No funcionalismo público, os professores concursados têm os benefícios da estabilidade no emprego, o que pode levar alguns deles a se sentirem mais à vontade para faltar ao trabalho, pois sabem que não serão punidos por isso²¹.

Os fatores que levam o professor a se ausentar do trabalho são múltiplos. A violência instalada no país e as precárias condições de trabalho são observadas em

diversas regiões brasileiras e podem estar diretamente ligadas ao elevado quantitativo de faltas causadas por doenças psicológicas decorrentes do trabalho²².

Diante do absenteísmo, que tem sua origem no contexto laboral e institucional como agente de reação psicológica, fisiológica e comportamental do sofrimento dos sujeitos e da coletividade, buscou-se investigar na literatura o conhecimento disponível sobre as prováveis causas do absenteísmo docente e a influência da atividade docente no adoecimento dos profissionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

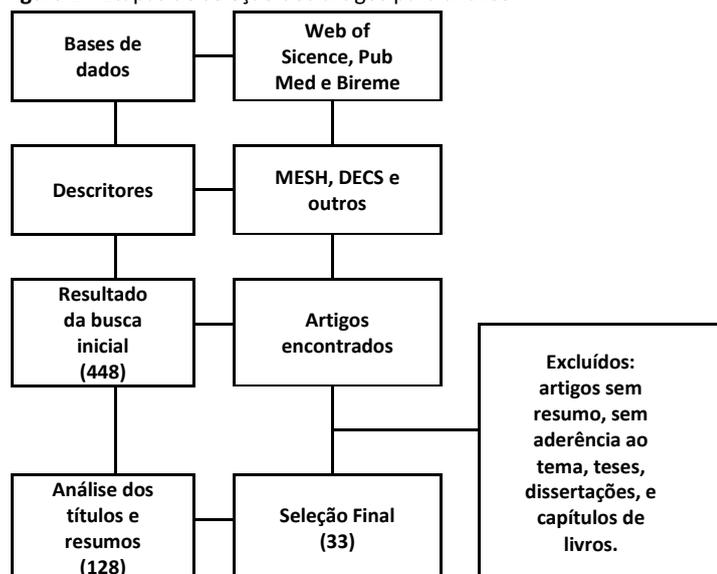
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O processo de revisão foi desenvolvido em etapas: primeiramente, foram elaboradas as questões norteadoras; posteriormente, realizou-se a seleção dos artigos para constituição do banco de dados, proporcionando a análise crítica e a interpretação dos resultados; e, por fim, os achados foram organizados com a síntese do conhecimento produzido.

A pesquisa teve como objetivo responder ao seguinte questionamento: "Qual a origem e como se inter-relacionam os fatores causadores do absenteísmo docente para a gestão de sua ocorrência?".

A busca dos artigos foi realizada utilizando as bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science* e *BIREME*, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: "Absenteísmo", "Educação", "Professor" e "Doenças". A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. Inicialmente, foram encontradas 448 publicações, que incluíam artigos publicados entre os anos de 2007 e 2019, no idioma português (devido ao foco na ocorrência de absenteísmo-doença no serviço público brasileiro). Foram excluídas publicações do tipo informativos, revisões, artigos duplicados, artigos não disponibilizados na íntegra e artigos sem relação com a temática ou que investigaram agravos ou categorias profissionais específicas. Após esse processo, restaram 190 estudos.

A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores, tomando como base os seguintes critérios: inicialmente, leitura de títulos e resumos dos 190 estudos, dos quais foram excluídos 140 por não atenderem aos critérios estabelecidos. Ao final, foram incluídos 50 estudos, cujos artigos foram compulsados integralmente por meio de uma leitura crítica, resultando em um total de 25 artigos que atenderam plenamente aos objetivos deste estudo. As etapas de seleção dos artigos para análise estão esquematizadas na **Figura 1**.

Figura 1 - Etapas de seleção dos artigos para análise



Resultados

Analisando os artigos selecionados (**Tabela 1**), verificou-se que a maioria dos profissionais encontrados nos estudos pertence ao sexo feminino e possui curso superior, sendo que alguns possuem mestrado. O doutorado é mais frequente em docentes que lecionam em universidades públicas, uma exigência das instituições. Quanto à idade dos professores, a maioria oscilou entre 22 e 62 anos, sendo que a maior parte possui união estável e filhos. As escolas investigadas nos estudos são, em sua grande maioria, públicas municipais e estaduais, com algumas poucas federais. Também foi verificado que o ensino abrange desde a pré-escola até o nível universitário. O período de atuação na docência apresentou uma variação entre 9 e 35 anos, com alguns lecionando em dois ou mais períodos e outros em duas ou mais escolas, totalizando uma carga horária de trabalho entre 24 e 40 horas^{5,21,23-45}.

No que diz respeito ao trabalho, alguns estudos retratam uma profissão com relevante variação nas demandas, prazos muito curtos para correção de trabalhos e provas, além de descanso insuficiente entre jornadas. Há também baixa autonomia das coordenações nas escolas, presença elevada de ruídos que interferem na comunicação, na qualidade da voz do docente e no aprendizado dos alunos, desgaste físico e emocional pelas cobranças da sociedade e a sobrecarga de funções que comprometem o trabalho^{24-31,33,34,42,45}.

Quanto à satisfação com o crescimento profissional, um estudo realizado por Carlotto²³ apresentou o maior percentual explicativo da dimensão de baixa realização profissional (28,9%), com direcionamento inverso, sugerindo que os professores universitários que investem na carreira acadêmica e obtêm satisfação com esse processo de desenvolvimento apresentam maiores índices de realização no trabalho.

Tabela 1. Detalhamento dos estudos.

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	OBJETIVO	INSTRUMENTO	PERÍODICO	TIPO DE ESTUDO
Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores	CARLOTTO, M. S. et al. ²³	2019	Identificar a prevalência dos afastamentos do trabalho por Transtornos Mentais e Comportamentais Relacionados Ao Trabalho (TMCRT) em professores.	Delineamento transversal das licenças médicas	Revista PSI UNISC	Transversal
Voice problems and health care among teachers	De MEDEIROS, A M. et al. ²⁴	2012	Conhecer os fatores associados à busca de assistência vocal entre professoras	Regressão logística; inquérito sobre as condições de saúde e de trabalho.	Revista CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação	
Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil	Dos SANTOS, M. N; MARQUES, A. C. ⁵	2013	Investigar a condição de saúde, o estilo de vida e as características de trabalho dos professores municipais de Bagé (RS).	Questionários padronizados autoaplicáveis	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Transversal
Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil	MAIA, E.G et al. ²⁵	2019	Identificar as múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho, independentemente do motivo relatado pelos professores.	Inquérito telefônico; Entrevista	Cadernos de saúde pública	Transversal
Hipertensão Arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino	MENDES, M. V. ²⁶	2020	Investigar a relação entre Hipertensão Arterial (HA) e perfil ocupacional de docentes da educação básica pública e apresentar modelo teórico	Probabilística por conglomerados.	Ciência & Saúde Coletiva)	Epidemiológico, transversal e analítico
Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de <i>Burnout</i>	De ANDRADE, P. S. ¹	2012	Apresentar algumas reflexões acerca dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> entre os docentes, a fim de compreendê-los dentro de um processo de desgaste físico-emocional em decorrência do trabalho.	base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME)	Saúde e Sociedade	Revisão bibliográfica, de natureza qualitativa
Outcomes of teachers away from work for voice disorders, State Secretariat for Education, Federal District, 2009-2010	DE SOUZA, C M et al. ²⁷	2017	Avaliar o perfil epidemiológico de professores afastados por distúrbios vocais e a repercussão da disфонia na diminuição das atividades laborais, na restrição de função e na readaptação profissional.	Coleta de dados secundários	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Retrospectivo
Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in	MACHADO, L.C; LIMONGI, J.E. ²⁸	2020	Estimar a prevalência de TMC em professores da rede pública de ensino fundamental de Uberlândia (MG) e associá-los a condições sociodemográficas, ambientais e laborais.	Questionários estruturados.	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Transversal.

Uberlândia, Minas Gerais, Brazil.						
Sintomas vocais e fatores de risco associados entre professores universitários do sexo masculino e feminino	KORN, G. P et al. ²⁹	2018	Comparar os sintomas vocais e os fatores de risco entre professoras e professoras universitárias de uma instituição privada da cidade de São Paulo.	Formulário de auto avaliação vocacional	Revista CEFAC.	Transversal
Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental	BATISTA, J.B.V et al. ³⁰	2013	Identificar afastamentos do trabalho de professores da rede municipal da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, em decorrência de transtornos mentais, especificamente, depressão.	Investigação de dados secundários	Trabalho Educação e saúde	Descritivo, observacional, retrospectivo, transversal de abordagem quantitativa
Trabajo Docente y salud de las maestras de educacion infantil de Pelotas, Rio Grande do Sul,	VIEIRA, JS et al. ³¹	2016	Discutir a relação entre processo de trabalho docente e a saúde de 196 professoras que atuavam em escolas municipais de educação infantil do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 2011.	Instrumento Job Content Questionnaire; coleta de dados/ entrevistas semiestruturadas	Trabalho educação e saúde [online] .	Quantitativo; qualitativo.
Prevalence of teacher's voices symptoms in municipal network education in Campo Grande-MS.	HERMES, E. G. C; BASTOS, P.R. H. de O. ³²	2015	Delinear o panorama epidemiológico sobre a voz do professor na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, verificando a prevalência de sintomas vocais autorreferidos nessa população.	Protocolo; escala Likert.	Revista CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação	Epidemiológico, transversal, descritivo, quantitativo.
Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de <i>Burnout</i> .	ANDRADE, P. S, CARDOSO, T. A ¹	2012	Apresentar algumas reflexões acerca dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> entre os docentes, a fim de compreendê-los dentro de um processo de desgaste físico-emocional em decorrência do trabalho	Busca em Base de dados	Revista Saúde e Sociedade	Revisão Sistemática de Literatura
Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida dos professores.	FERREIRA, L.P, CAPAROSSI, C. ³³	2010	Identificar os hábitos vocais autorreferidos por professores, e associar os mesmos a presença de rouquidão, cansaço ao falar, garganta seca e alteração de voz, também autorreferidos.	Questionário	Revista CEFAC.	Corte transversal
Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3º ciclo e ensino secundário.	GOMES, A. R. et al. ³⁴	2010	i) Analisar as fontes de stress, a prevalência de <i>"Burnout"</i> , os níveis de satisfação profissional e os principais indicadores de problemas de saúde física dos professores; 2) Identificar os fatores que melhor diferenciam ou discriminam os professores, em função de um conjunto de características demográficas e socioprofissionais; 3) Observar as variáveis preditoras da experiência de <i>"Burnout"</i>	Questionário: demográfico; MBI; Escala de Saúde Física (ESF); Escala de Satisfação e Realização (ESR).	Revista Sociedade Psicologia	Observacional

Síndrome de <i>Burnout</i> em professores: prevalência e fatores associados	CARLOTTO, M. S. ³⁵	201 1	Identificar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre - RS	Questionário de variáveis demográficas; laborais; MBI; (HSS-ED).	Revista Teoria e Pesquisa.	Epidemiológico observacional analítico de corte transversal
Preditores da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores	CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. ¹³	200 7	Identificar os preditores da Síndrome de <i>Burnout</i> em 563 professores de instituições educacionais particulares da região metropolitana de Porto Alegre - RS	Questionário MBI; JDS Satisfação no Trabalho	Revista Psicologia Escolar e Educacional	Observacional analítico de corte transversal
Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais.	LIPP, M.E.N.; JUNIOR, L. E. G. ³⁶	200 8	Identificar a presença do estresse, a sintomatologia e as fases apresentadas pelos professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental atuantes em escolas públicas estaduais de uma cidade do Interior de São Paulo.	ISSL (Inventário de Sintomas de Estresse)	Revista Psicologia em Estudo	-
Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor.	LUCHESE, K. F. et al. ³⁷	200 9	Conhecer e compreender melhor o uso da voz e suas implicações	Entrevistas	Saúde e Sociedade	Caso qualitativo
The measurement of experienced burnout. Journal of Occupational Behaviour	MASLACH, C, JACKSON, S. E. ³⁸	198 1	Escala projetada para avaliar vários aspectos da síndrome de <i>Burnout</i>	Escala MBI	Journal of Occupational Behaviour	
Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica.	SERVILHA, E. A. M.; PENA, J. ³⁹	201 0	Tipificar os sintomas relacionados à voz e sua produção autoreferidos por professoras, cujas vozes foram identificadas como saudáveis na avaliação fonoaudiológica.	Questionário sócio demográfico	Revista CEFAC. Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação	Corte transversal quantitativo
Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador.	SANTANA, M. C. et al. ⁴⁰	201 2	Analisar a produção bibliográfica científica sobre a prática da vigilância à saúde do trabalhador relacionada aos distúrbios vocais em professores.	Bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE e Biblioteca Cochrane.	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	Revisão Sistemática
Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas 2009	SANTANA, M. D. C. C. P. D. et al. ²²	200 9	Descrever o perfil dos afastamentos por transtornos mentais e comportamentais em servidores públicos do estado de Alagoas, Brasil, em 2009	Variáveis sociodemográficas	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde.	Descritivo-exploratório transversal
Riscos ocupacionais à	SERVILHAL,	201	Comparar as condições de trabalho, saúde	Questionário	Revista CEFAC. Atualização	Epidemiológico de corte

saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. Revista CEFAC	E. A. M; RUELAL, I. de S. ⁴¹	0	e voz em professores de diferentes escolas municipais	proposto por Ferreira et al	Científica em Fonoaudiologia e Educação	transversal
Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula	Sgariboldi, A.R; et al. ⁴	2011	Verificar a diferença na percepção dos sentimentos dos alunos pelos professores antes e depois de uma apresentação explicativa sobre o tema	Questionário de identificação de sentimentos	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Exploratório; abordagem quantitativa
A falta faz falta?: Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 37, 2009, Foz do Iguaçu. Anais	TAVARES, P. A. et al. ²¹	2009	Investigar: a) os determinantes do absenteísmo docente e b) seu impacto sobre o desempenho de matemática dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental da rede estadual paulista de ensino.	Questionários do SARESP e dados administrativos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.	ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, Foz do Iguaçu. Anais	
Saúde e absenteísmo docente: uma breve revisão de Literatura	SPOSITO L. S; GIMENEZ, R. M. T ²	2014	Revisar a literatura quanto as possíveis causas do absenteísmo docente. e a influência da atividade docente e os problemas de saúde nesta problemática	Base de dados: Biblioteca Virtual em saúde (BVS),	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Revisão Sistemática
Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos.	ARAUJO, T. M., & CARVALHO, F. M. ¹¹	2009	analisar as condições de saúde e trabalho de professores, a partir de resultados de estudos epidemiológicos realizados naquele estado, identificando os problemas de saúde mais frequentes e sua associação com as características do trabalho docente.	Avaliação simultânea de potenciais	Revista Educação e Sociedade	Epidemiológico do tipo corte transversal.
Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. Revista de Saúde Pública.	SOUZA, C. L. et al ⁴³	2011	Analizar factores asociados a la prevalencia del diagnóstico médico referido de patologías de las cuerdas vocales en profesores.	Questionário	Revista de Saúde Pública	Epidemiológico transversal, Censitário.
Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009	SANTANA, M. D. C. C. P. D. et al. ⁴⁴	2012	Descrever o perfil dos afastamentos por transtornos mentais e comportamentais em servidores públicos do estado de Alagoas, Brasil, em 2009.	Dados secundários	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde	Descritivo-exploratório transversal
Fatores associados à prevalência de sintomas	FERNANDES, M. H. et al ⁴⁵	2009	Determinar a prevalência de sintomas osteomusculares nos professores da rede municipal de Natal/RN, verificando a	Avaliação dos sintomas osteomusculares	Revista de Saúde Pública	Pesquisa descritiva com corte transversal

osteomusculares em professores.			existência de associação entre as variáveis socioeconômicas, ocupacionais e de saúde com a presença dessa sintomatologia	C/questionário Nórdico; análise estatística e o teste de Qui-Quadrado	
The impact of voice disorders among teachers: vocal complaints, treatment- See king behavior, knowledge of vocal care, and voice related absenteeism	LIERDE, K. V. et al. ⁴⁶	2011	Investigar o impacto dos distúrbios da voz em professores, o conhecimento dos mesmos sobre a voz, o seu comportamento de busca pelo tratamento e o absenteísmo relacionado à voz	Questionário	Journal of voice
Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores	SOUZA C.L. et al. ⁴⁷	2009	Analisar fatores associados à prevalência do diagnóstico médico referido de patologias das pregas vocais em professores.	Variável dep/indep. e características sociodemográficas; físicas e ambientais freq.. de TMC Self-Reporting	Revista de Saúde Pública. Estudo epidemiológico transversal, Censitário

Com relação à avaliação da carreira e situação profissional, 28% dos participantes afirmam que, caso tivessem uma nova oportunidade para escolher um curso superior, não optariam pela docência. Além disso, 21% dos professores manifestam um elevado desejo de abandonar a atual escola, 16% têm o desejo elevado de abandonar a profissão e aproximadamente 18% estão altamente insatisfeitos com a sua profissão³³.

Quando se trata dos hábitos e do estilo de vida, em um dos estudos, a população investigada relatou ser fisicamente ativa em 65,2% dos casos, enquanto 32,3% relataram apresentar sobrepeso e 14,4%, obesidade. O consumo de álcool foi relatado por 21,6% dos indivíduos e o tabagismo, por 14,1%. Além disso, conforme o autorrelato, a hipertensão arterial esteve presente em 20,3% dos docentes⁵. Em outro estudo sobre condições crônicas de saúde, 53% de uma amostra com 700 docentes apresentou sobrepeso e 25% obesidade²⁶.

Em relação a fatores relacionados aos índices de saúde física e mental e aos hábitos de vida saudável, os resultados obtidos em alguns dos estudos revelam que problemas como cansaço, exaustão física, práticas alimentares inadequadas, consumo excessivo de álcool e tabaco, dificuldades para dormir, acordar e levantar, enxaquecas e dores de cabeça afetam frequentemente entre 15% e 30% dos docentes, tornando-os uma categoria de trabalhadores com risco potencial para adoecer e apresentar absenteísmo^{5,23-24,26,32-34}.

Sobre o absenteísmo, um estudo realizado no Distrito Federal evidenciou, em uma amostra com 153 docentes afastados por doença, que 113 retornaram ao trabalho (73,8%), e 39 profissionais foram readequados (25,5%). Houve indicação inicial de restrição de função para 54,9% dos professores, e 61 docentes retornaram ao trabalho exercendo a mesma função. Além disso, houve associação entre nódulos nas cordas vocais e deformidades responsáveis pelo maior número de dias perdidos de trabalho, totalizando 4.534 dias de afastamento²⁷.

Um dos estudos afirma que educar é uma tarefa difícil, um processo que apresenta risco para a saúde dos profissionais. O trabalho frequentemente envolve demandas conflitantes, intensa concentração nas tarefas e repetidas interrupções por adversidades existentes dentro da própria organização escolar. Diante das inúmeras dificuldades, os professores utilizam mecanismos de defesa para preservar sua integridade, como recursos inibitórios da rotina ou absenteísmo laboral. O trabalho realizado em condições desfavoráveis tornou-se uma normalidade da profissão de educadores em escolas públicas, naturalizando o sentimento de que lecionar é sacrificar-se pessoalmente³¹.

O absenteísmo docente é considerado um dos maiores problemas na rede estadual paulista de ensino, segundo seus gestores. Além dos custos financeiros e administrativos que as faltas impõem, deve-se considerar também o impacto no aprendizado dos alunos. Evidências internacionais mostram que parte das faltas dos docentes é evitável e, portanto, passível de políticas

públicas, e que o impacto deste absenteísmo sobre o desempenho dos alunos não deve ser negligenciado²¹.

Em um dos estudos, foi revelada uma relação entre um número maior de filhos e o tempo de atuação no magistério com a ocorrência de estresse entre as docentes, quando comparadas com aquelas que não têm filhos e/ou atuam há menos tempo na profissão. O estudo constatou ainda que 56,6% das professoras estão experimentando estresse, cujos sintomas incluem sensação de desgaste físico constante, cansaço, tensão muscular, falta de memória, irritação excessiva, cansaço físico e mental excessivo, angústia/ansiedade, pensamentos constantes em um único assunto e irritabilidade sem causa aparente²⁹.

Uma investigação realizada em João Pessoa, no estado da Paraíba, com diagnósticos de afastamento por transtornos mentais e comportamentais, constatou que mais da metade dos afastamentos foi constituída por episódios de depressão (51%), enquanto os outros 49% foram distribuídos em outros tipos de transtornos mentais³⁰. Prevalências significativas de afastamentos do trabalho por transtornos mentais e comportamentais em docentes também foram encontradas em outros estudos analisados^{5,23,26,28,34-37,40,42}.

Estresse, excesso de trabalho e um conjunto de sintomas, como cefaleia, cansaço físico, tristeza, ansiedade e hipertensão, podem desencadear a Síndrome de *Burnout*, uma doença ainda desconhecida por alguns trabalhadores que, envolvidos pelo trabalho, podem não a identificar corretamente e confundi-la apenas com um quadro de depressão. Um índice relevante apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento desse problema, e quanto maior a graduação profissional, maior a probabilidade de apresentar estresse crônico ocupacional²³⁻⁴⁵.

Chamam a atenção os afastamentos por transtornos mentais e comportamentais: a categoria profissional que se sobressaiu – de um total de 75 categorias – foi a dos professores, com 749 casos, que representam 45,0% do total das licenças médicas concedidas, de acordo com um dos estudos⁴⁰.

Quanto aos problemas vocais, sua prevalência foi associada pelos docentes em diversos estudos analisados ao mau uso, uso excessivo ou abuso da voz em sala de aula. As doenças do trato respiratório também foram associadas aos sintomas vocais. Verificou-se ainda que os professores não têm o hábito de cuidar da voz, aumentam o tom diante de ruídos, mesmo conscientes dos problemas vocais, não procuram tratamento adequado, negligenciam a hidratação adequada e fazem uso de álcool e tabaco^{24,27,29,31-33,38,41,43,45}. Alguns estudos apontam que o professor é o principal responsável pela prevalência elevada de alterações vocais em sua categoria profissional, seja pelo uso excessivo da voz ou pelo volume aumentado para chamar atenção dos alunos, ou mesmo por desconhecer métodos de cuidado para com a voz^{21,24,28,31,32,36,38,39,44,45}.

Quanto aos fatores desencadeantes de adoecimento, a pesquisa conduzida por Servilha e Pena³⁹

(2010) constatou a presença de fatores externos, como poeira (91,67%), ruído (75%), e fatores relacionados à atividade exercida, como excesso de trabalho (88,88%), tempo escasso para desenvolver as atividades na escola (88,88%) e vigilância constante do desempenho (33,33%).

Constata-se ainda a diferença entre as escolas com relação à falta de local para descanso, dificuldade para se ausentar da sala de aula, excesso de alunos por classe/tamanho de sala, iluminação, limpeza e higiene nos sanitários, além de funcionários sem comprometimento institucional com a manutenção da escola e temperatura adequada^{5,21,23-45}.

Com relação à atividade física, 46 (19,3%) de um total de 242 docentes investigados apresentaram

Discussão

A distribuição da população estudada quanto às características socioeconômicas e demográficas revelou um predomínio de mulheres casadas, com filhos e com ensino superior, embora a participação masculina na docência também tenha relevância. A idade dos professores variou entre 22 e 62 anos, enquanto o tempo de experiência na docência oscilou entre 9 e 35 anos, com jornadas de trabalho totalizando cargas horárias entre 24 e 40 horas^{5,21,23-45}.

Os achados nos estudos indicam que os professores são influenciados por características socioeconômicas, condições de trabalho e saúde, identificadas em distúrbios de voz, transtornos mentais e comportamentais, doenças crônicas e sintomas osteomusculares^{5,21,23-45}. Nessa perspectiva, a prevalência dos problemas de saúde identificados permite a associação com o enfrentamento psicológico envolvido na realização das atividades, a ausência de gestão de trabalho, maior tempo de trabalho na docência, carga horária semanal elevada, dupla jornada e uma série de características associadas ao ambiente e organização do trabalho docente, tais como relações estressantes, ritmo de trabalho e condições ambientais inadequadas, entre outros cenários^{5,21,23-45}.

Ainda sobre os fatores das condições de saúde, os relatos de sintomas osteomusculares apontaram diferenças significativas para a maioria dos aspectos de qualidade de vida. Os locais com referências de dores osteomusculares relatadas com maiores ocorrências são os ombros, a parte superior das costas, o pescoço e as pernas^{21,33,44}.

Verificou-se também nos estudos uma escassa margem de autonomia, assim como a escassez de tempo para a preparação das aulas e correção de provas e trabalhos. Esses fatores apresentaram associação estatística com o risco iminente de apresentar transtornos mentais, encontrando-se relação de distúrbios psíquicos com o excesso de trabalho, o que reforça a ideia de que o excesso de trabalho predispõe ao estresse e suas consequências^{5,21,23-45}.

Nos estudos analisados, foram encontrados achados relevantes sobre os transtornos mentais, que exercem

práticas consideradas adequadas e 192 (80,7%) inadequadas. As patologias que obtiveram maior percentual foram rinites/sinusites (45,9%), varizes em membros inferiores (44,2%), gastrite (33,9%) e patologias nas cordas vocais (21,5%). A prevalência da sintomatologia osteomuscular foi de 93% entre os professores da rede municipal de ensino de Natal/RN. As regiões corporais com mais queixas foram a parte superior das costas com 58,7%, seguida pela parte inferior das costas e pescoço, com 53,7%. Para 47,7% dos entrevistados, a sintomatologia osteomuscular impediu a realização de atividades da vida diária, tendo 51,5% dos participantes relatado ter realizado consulta com algum profissional da saúde⁴⁴.

influência em todos os aspectos da qualidade de vida. Nesse contexto, merece destaque a ocorrência de distúrbios mentais relacionados a sintomas depressivos, ansiedade e estresse, ressaltando a necessidade de aprimorar a organização dos serviços de saúde, tanto para a detecção precoce quanto para o desenvolvimento de ações que promovam a saúde mental^{23,28,30,31,34,35-37,40}.

A ocorrência de distúrbios vocais é comum entre professores, sendo os sintomas mais relatados a rouquidão, garganta seca, esforço e cansaço ao falar. Diversos aspectos merecem destaque na prevenção e tratamento dos problemas vocais nessa categoria profissional, incluindo a carga horária, a quantidade de alunos por sala de aula, as condições estruturais da escola, a exposição a cargas físicas e psíquicas, a violência escolar, o estresse, a presença de poeira no local de trabalho, e o ato de falar carregando peso^{24,27,29,32,38,39,41,43,45}.

A Síndrome de *Burnout*, ao ser analisada em relação às variáveis laborais, evidencia que quanto maior a carga horária de trabalho, mais elevado é o sentimento de desgaste emocional e menor é a sensação de realização no desempenho das atividades. Esse cenário enfatiza a importância de minimizar os riscos associados ao processo de trabalho, uma vez que os indivíduos mais afetados pela síndrome enfrentam dificuldades em manter-se no emprego, muitas vezes precisando se afastar por licenças para tratamento de saúde^{23,30,34-37,40}.

Cabe destacar ainda que o conhecimento do professor em relação à sua saúde mental, especificamente na abordagem dos riscos ocupacionais, ainda é incipiente, fazendo com que a busca por atendimento e diagnóstico ocorra somente em situações de maior gravidade³⁵.

Conclusão

Sob o prisma do professor, é necessário o desenvolvimento de ações que evidenciem não apenas o docente, mas também os indivíduos envolvidos na educação; ações que contribuam para enfrentar as questões objetivas e subjetivas no cotidiano do trabalho, buscando compreender de forma dinâmica a sala de aula e o uso da voz nesse cenário^{21,24,28,31,32,36,38,39,44,45}.

Tornam-se importantes intervenções multidisciplinares na promoção e prevenção da saúde vocal do professor, embora esse fato não seja evidenciado na percepção de alguns docentes. É indispensável que o professor tome consciência da dimensão que a voz ocupa na educação, sendo necessário compreender o seu trabalho para conseguir transformá-lo³⁶.

Seria oportuno incluir, na formação docente, o conhecimento e o desenvolvimento de recursos didáticos verbais e não verbais, bem como de saúde, com o objetivo de reduzir a sobrecarga no sistema de produção da voz. Ao desenvolver um programa de intervenção, é essencial considerar o ponto de vista do professor. Esses programas deveriam ser disponibilizados a todos os docentes, buscando amenizar os efeitos do trabalho sobre sua saúde e qualidade de vida, além de não se esquecer das outras providências que visem a melhorar as condições de trabalho e, conseqüentemente, a minimizar os problemas com a voz. Além disso, ao considerar a escola como um espaço privilegiado de construção, é preciso envolver alunos, familiares, gestores e outros funcionários na promoção da saúde na escola^{5,21,23-45}.

Os resultados deste estudo mostraram que os componentes da atividade profissional dos docentes que afetam negativamente a saúde são muitos. Além disso, a forma como enfrentam as adversidades é marcada por uma tática defensiva, buscando evitar os danos, mas sem transformar os elementos nocivos. Embora importantes, essas estratégias podem não ser efetivas ou resolutivas, pois não abordam a raiz dos problemas no ambiente de trabalho.

Essas constatações sugerem a necessidade de melhorar as condições de trabalho dos professores. É preciso transformar essa atividade para que seja realizada com prazer e satisfação, tornando-a uma condição de equilíbrio e prerrogativa de sobrevivência na profissão. Isso implica proporcionar uma qualidade de vida laboral favorável à minimização ou ausência de sofrimento. Nesse sentido, é fundamental voltar o olhar para o cenário de trabalho do professor, buscando garantir não apenas resultados na atividade profissional, mas também condições que favoreçam o funcionamento adequado do ensino.

Para alcançar esses objetivos, é necessário que ações políticas estejam alinhadas com a conscientização e a sensibilidade coletiva dos professores em relação a essa questão. Mais do que atuações isoladas ou paliativas para alterar as atuais condições da educação, é preciso buscar uma ação coletiva que promova uma melhor qualidade de vida no trabalho, políticas públicas que protejam a saúde e medidas para reduzir o sofrimento, estresse e exaustão que podem levar à Síndrome de Burnout, bem como outras formas de adoecimento que levam os docentes ao absentismo.

O fenômeno do absentismo tem se mostrado cada dia mais crescente, indicando a necessidade urgente de diagnosticar suas causas por meio de estudos específicos,

bem como compreender seu impacto nas atividades profissionais e na qualidade de vida dos professores.

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver nenhum potencial conflito de interesse.

Financiamento

Não houve qualquer financiamento e nem fornecimento de equipamento e materiais.

Referências

1. Andrade PS, Telma AO. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde Soc.* 2012; 21(1): 129-140.
2. Sposito LS, Gimenes RM, Cortez LE. Saúde e absentismo docente: uma breve revisão de literatura. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* 2014; 5(3): 2096-2110.
3. Dejours CA. *Banalização da injustiça social.* 4 ed. Rio de Janeiro: ed. FGV; 2001.
4. Sgariboldi AR, Ana CG, Silva MP. Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(5):1206-1212.
5. Santos MN, Marques AC. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do Sul do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013; 18(3): 837-845.
6. Lansky I. *Quando a educação se dá através do mito.* 14 ed. São Paulo: Edições Loyola; 2010.
7. Oliveira MM. *Florestan Fernandes.* Recife: Massangana; 2010.
8. Pimenta SG. *Estágio na formação de professores: unidade teórica e prática.* 9 ed. São Paulo: Cortez; 2010.
9. Braz AC. As Implicações das atividades docentes na saúde física e mental do professor. *Terra e Cultura.* 2007; 45(23): 24-34.
10. Delchiaro EC. *Gestão escolar e absentismo docente: diferentes olhares e diversas práticas. Validação de uma experiência na rede municipal de São Paulo [dissertação de mestrado].* São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2009.
11. Moreira DZ, Rodrigues MB. Saúde mental e trabalho docente. *Estud. Psicol. (Natal).* 2018; 23(3): 236-247.
12. Servilha EA, Pena J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. *Rev. CEFAC.* 2010; 12(3): 454-461.
13. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicol. Esc. Educ.* 2007; 11(1): 101-110.
14. Assunção AA, Barreto SM, Gasparini SM. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2006; 22(12): 2679-2691.
15. Fernandes MH, Rocha VM. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *J. Bras. Psiquiatr.* 2008; 57(1): 23-27.
16. Neto AM. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia. *Cad. Saúde Pública.* 2005; 21(5): 1480-1490.
17. Ferreira AB. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa.* 5. ed. Curitiba: Positivo; 2015.
18. Rodrigues CS, Freitas RM, Assunção AA, Bassi IB, Medeiros AM. Absenteísmo-doença segundo autorrelato de servidores públicos municipais em Belo Horizonte. *Rev. Bras. Estud. Popul.* 2013; 30(suppl): S135-S154.

19. Chiavenato I. Recursos Humanos. 5. ed. São Paulo: Atlas; 1998.
20. Yano SR, Sousa SV. Faltas ao trabalho por problemas de saúde na indústria. *Cad. Saúde Pública.* 2012; 28(5): 945-954.
21. Tavares PA, Camelo RS, Kasmirski PR. A falta faz falta? Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. In: ANAIS do XXXVII Encontro nacional de economia; 2009 Dez 8-11; Foz do Iguaçu, PR. Foz do Iguaçu: Anpec; 2009.
22. Santana MC, Costa TJ, Tomé LA, Silva EB. Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2012; 21(3): 505-514.
23. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2011; 27(4): 403-410.
24. Medeiros AM, Assunção AA, Barreto SM. Voice problems and health care among teachers. *Rev. CEFAC.* 2012; 14(4): 697-704.
25. Maia EG, Claro RM, Assunção AA. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2019; 35(1): 1-13.
26. Mendes MR. Hipertensão Arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2020; 25(8): 3047-3061.
27. Souza CM, Granjeiro RC, Castro MP, Ibiapina RC, Oliveira GM. Outcomes of teachers away from work for voice disorders, State Secretariat of Education, Federal District, 2009-2010. *Rev. Bras. Med. Trab.* 2017; 15(4): 324-328.
28. Machado LC, Limongi JE. Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. *Rev. Bras. Med. Trab.* 2019; 17(3): 325-334.
29. Korn GP, Pontes AA, Pontes P, Sung WP. Vocal Symptoms and Associated Risk Factors between Male and Female University Teachers. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.* 2018; 22(03): 271-279.
30. Batista JB, Carlotto MS, Moreira AM. Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental. *Psico.* 2013; 44(2): 257-262.
31. Vieira JS, Gonçalves VB, Martins MFD. Trabalho docente e saúde das professoras de educação infantil de Pelotas, Rio Grande do Sul. *Trab. educ. saúde.* 2016; 14(2): 559-574.
32. Hermes EG, Bastos PR. Prevalence of teacher's voice symptoms in municipal network education in Campo Grande - MS. *Rev. CEFAC.* 2015; 17(5): 1541-1555.
33. Ferreira LP, Caporossi C. Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida dos professores. *Rev. CEFAC.* 2010; 13(1): 132-139.
34. Gomes AR, Montenegro M, Peixoto AM, Peixoto AR. Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia e Sociedade.* 2010; 22(3): 587-597.
35. Carlotto MS, Câmara SG, Batista JV, Schneider GA. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. *PSI UNISC.* 2019; 3(1): 19-32.
36. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicol. esc. educ.* 2007; 11(1): 101-110.
37. Lipp ME, Júnior LE. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. *Psicol. Estud.* 2008; 13(4): 847-857.
38. Luchesi KF, Mourao LF, Kitamura S, Nakamura HY. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. *Saúde Soc.* 2009; 18(4): 673-681.
39. Servilha EA, Pena J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. *Rev. CEFAC.* 2010; 12(3): 454-461.
40. Santana MD, Costa TJ, Tomé LA, Silva EB. Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2012; 21(3): 505-514.
41. Servilha EA, Ruela ID. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. *Rev. CEFAC.* 2010; 12(1): 109-114.
42. Araújo TM, Carvalho FM. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educ. Soc.* 2009; 30(107): 427-449.
43. Souza CL, Carvalho FM, Maria AT, Borges RE, Cadena LV, Antonio PL. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. *Rev. de Saúde Pública.* 2011; 45(5): 914-921.
44. Fernandes MH, Rocha VM, Costa-Oliveira AG. Fatores associados à prevalência de sintomas osteomusculares em professores. *Rev. Salud Pública.* 2009; 11 (2): 256-267.
45. Lierde KV, Wuyts F, Claeys S, Houtte EV. The impact of voice disorders among teachers: vocal complaints, treatment-seeking behavior, knowledge of vocal care, and voice-related absenteeism. *J. voice.* 2011; 25(5): 570-575.